

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
65\$00

PROPRIETÁRIO:  
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR  
NOGUEIRA AFONSO



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 5 - N.º 92 - 26 DE JANEIRO - 1995

## EDITORIAL

Muito brevemente, o concelho de Esposende tornar-se-à mais rico na área dos serviços de saúde, com a reabertura do remodelado e renovado Hospital Valentim Ribeiro, sob a gestão da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

Depois da sua reactivação, a população concelhia passará a dispor de uma boa rede de organismos com o objectivo de prestar medidas e cuidados de saúde a toda a comunidade.

Assim, sensivelmente no centro geográfico do concelho — Esposende e Fão — ,haverá duas unidades hospitalares, bem dotadas sob o ponto de vista de equipamento e conforto, e ainda melhor servidas no que se refere ao pessoal médico, para-médico e auxiliar.

Na parte sul do concelho, para além do Hospital de Fão, há também as extensões do Centro de Saúde de Fão e de Apúlia.

No extremo nor-nordeste, o concelho dispõe do Instituto Materno Infantil, na vila de Forjães, uma extensão do Centro de Saúde, ainda em Forjães e, mais no litoral, outra extensão de Centro de Saúde, na freguesia de Belinho.

Finalmente, para um serviço mais direccionado às zonas centro e norte do concelho, há o Centro de Saúde de Esposende, o SACU, em Esposende e, dentro em breve, o Hospital Valentim Ribeiro, nesta cidade.

Perante uma análise a este quadro, poder-se-à concluir que o concelho de Esposende, no campo da Saúde, deve considerar-se um concelho privilegiado.

Ficamos, obviamente, satisfeitos e orgulhosos com isso! Resta-nos esperar que, doravante, com duas boas unidades hospitalares, impere e reine o bom senso nos respectivos grupos de gestão e que não se cometa o lapso de se duplicarem as ofertas de serviços, mas tão somente se complementem e se organizem em regime de alternâncias, por forma a podermos dispor de uma cada vez mais vasta gama de cuidados médicos ou clínicos de meios de diagnóstico e de tratamento de doenças, rentabilizando, racionalmente, os espaços físicos de que se dispõe, sempre com o único objectivo de bem servir uma população e não competir para se ser o melhor.

## O CACHORRO DA MADAME

É lamentável que a rua, que devia ser a mais limpa da cidade, seja a retrete dos cachorros das «madames». Não se admire ver tanta sujeira de animais na rua 1.º de Dezembro, ou rua direita como alguns lhe chamam, não sei porquê! Será que os donos desses animais também os deixam fazer as suas necessidades fisiológicas dentro das suas salas de visita? Sim, porque esta dita rua é considerada uma sala de visitas da cidade e como tal devia ser mais zelada por todos, principalmente pelas «MADAMES» DOS CACHORROS.

## HOSPITAL VALENTIM RIBEIRO REABERTURA EM FEVEREIRO?

O Hospital Valentim Ribeiro, também conhecido e por muitos designado Hospital de Esposende, unidade hospitalar com tanta história contada e por contar, com tantos e bons serviços prestados à comunidade concelhia, no domínio da assistência à doença, depois de ter sido encerrado para obras de ampliação, beneficiação e remodelação, parece estar finalmente de novo prestes a servir os que dele necessitam.

Tanto quanto nos foi informado, o Hospital está pronto para entrar em funcionamento. Há médicos; há enfermeiros; há pessoal auxiliar; há funcionários para todos os sectores e serviços.



O hospital está praticamente equipado com o material necessário, enfim, estão reunidas as condições para a reabertura tão precisa e muito desejada. É evidente que para que se possa constatar esta realidade foi necessário todo

um trabalho e esforço levados a cabo pela Santa Casa da Misericórdia de Esposende, que terá reunido mais de 300 mil contos, provenientes de diversas instituições. Com particular incidência para o empenhamento da Autarquia,

registando-se também as verbas participadas pela Câmara Municipal e pelo Estado, verbas essas não tidas como subsídios atribuídos à Misericórdia, mas SIM importâncias assumidas como participação para ajuda na recuperação da unidade hospitalar.

Todavia uma parte significativa do bolo foi suportada e é da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

Entretanto, um facto nos merece reparo e alguma justificada preocupação. Referimo-nos à zona envolvente ao estabelecimento hospitalar, nomeadamente aos

(Continua na pág. 2)

## SECRETÁRIO DE ESTADO INAUGURA DOIS EDIFÍCIOS-SEDE DE JUNTAS DE FREGUESIA



«Sede da Junta de Gemeses»

No próximo sábado, dia 28 de Janeiro, as freguesias de Gemeses e de Palmeira do Faro viverão momentos que ficarão registados na sua história.

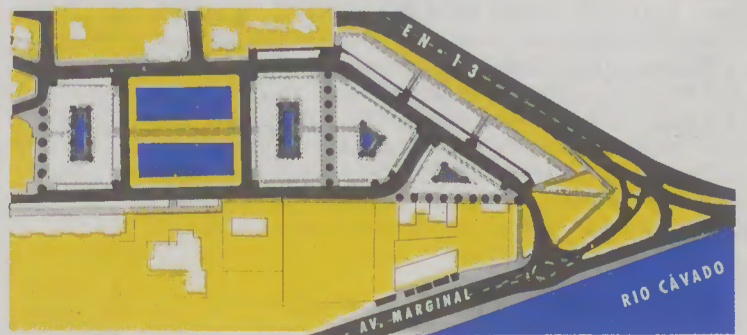
A população de Gemeses vai, finalmente, poder assistir à inauguração da sua Sede de Junta de Freguesia, cerimónia que esteve agendada para o dia 4 do passado mês de Dezembro, mas, por imperativos de última hora, teve que ser adiada. Foi então marcada nova data, agora coincidente com a inaugu-

(Continua na pág. 2)



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.  
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende  
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



VISITE O ANDAR MODELO • Stand de Vendas • Tels. 053/96 24 46

## SECRETÁRIO DE ESTADO INAUGURA DOIS EDIFÍCIOS-SEDE DE JUNTAS DE FREGUESIA

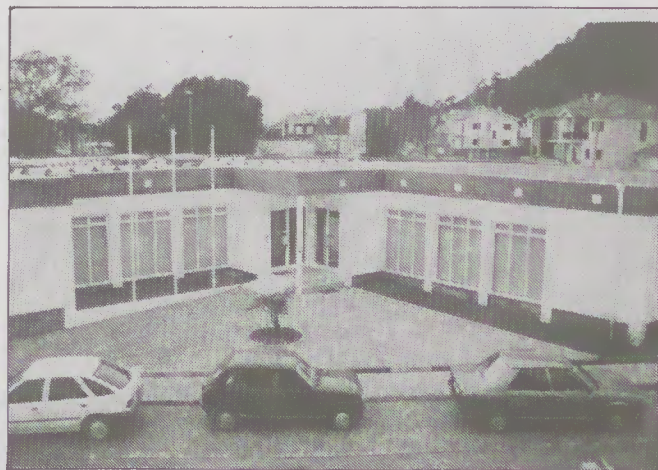
(Continuação da pág. 1)

ração da Sede de Junta da Freguesia de Palmeira do Faro.

Recorde-se que o edifício da Sede de Gemeses resultou da remodelação e ampliação da antiga sede, no lugar do Calvário, em frente à Escola do 1.º ciclo do Ensino Básico, nesta localidade. Trata-se de uma notável obra de adaptação que servirá eficazmente os fins a que se destina.

Aproveitando este acto festivo, e cumprindo o que já havia sido previsto para Dezembro passado, a notável artista natural de Gemeses, MARIA IRENE RIBEIRO vai ter patente ao público a importante exposição «MARIA IRENE RIBEIRO — GRAVURA 1974-1994».

Entretanto, a freguesia



Sede da Junta de Palmeira

vizinha de Palmeira do Faro verá inaugurada a sua Sede de Junta, localizada no lugar de Santo António, numa nova zona habitacional desta localidade.

É um edifício polivalente, onde, para além das necessá-

rias instalações para a Autarquia, existe uma biblioteca, um salão de Festas e um auditório.

Para solenizar estes actos festivos, presidiu o Secretário de Estado da Administração Interna e Ordenamento do Território, Dr. Pereira Reis, acompanhado pelo Governador Civil de Braga, Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva, pelo Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo e pelos presidentes das juntas e restantes membros, representantes das Assembleias de freguesia, entidades religiosas e demais convidados.

Aproveitando a sua passagem por Esposende, o Secretário de Estado assinou, na Câmara Municipal, um Contrato-Programa para a elaboração de planos de pormenor, visando o ordenamento territorial, definido como prioritário no âmbito do Plano Director Municipal.

## HOSPITAL VALENTIM RIBEIRO

(Cont. da 1.ª pag.)

acessos para os utentes do hospital. Dado que se trata de um espaço público e porque a Misericórdia não é uma Instituição rica e também porque já fez um bom trabalho em tudo o que até ao momento está concretizado, e ainda porque foi uma entidade colaborante com o Estado, ao disponibilizar cerca de 2500 m2 para a edificação das instalações do Novo Centro de Saúde, atrevemo-nos a procurar sensibilizar a Câmara Municipal para dar mais uma prova de empenhamento na resolução dos problemas do Município e das Instituições que o servem, providenciando para a efectivação da obra de arranjo dos citados acessos e dos parques de estacionamento e zonas ajardinadas, afinal complementos necessários para o bom e normal funcionamento do Hospital de Esposende.

### DR. MANUEL ALVES COUTINHO

#### Agradecimento

Sua Esposa, Filhos, Genro, Nora, Netos e demais família vêm, por este Único Meio, agradecer a todos quantos, por ocasião do falecimento do seu ente querido, demonstraram a sua solidariedade e participaram no seu funeral e nos actos religiosos celebrados em seu sufrágio.

Gemeses, 20 de Janeiro de 1995

FAMÍLIA

## JANEIRAS

Já lhe chamam as «Janeiras do Hospital». Têm corrido bem. A população de Esposende tem correspondido ao esforço do Grupo Coral que, embora não tenha estagiado na Sibéria, tem aguentado «siberianamente» o frio cortante tocado por vento agreste.

Se todos pensamos que as pequenas dádivas, quando juntas a muitas outras podem fazer um bom óbulo; se atentarmos que é uma necessidade ter um Hospital a funcionar; que o Hospital «é de todos», e por isso temos obrigação de o ajudar a reabrir (depois será um problema de gestão); que temos obrigação histórica e moral de ajudarmos a reerguer aquilo que os nossos antepassados com tanto sacrifício puseram de pé; que já chega de andarmos a carpir que fomos roubados e expoliados (até que ponto a culpa foi nossa?), então, e para que nos possamos sentir orgulhosos de ser Esposendenses, teremos, que contribuir dando aquilo que nos for possível, com a natural satisfação de um dever cumprido.

## OBRAS

Prosseguem em bom ritmo as obras das «marinas», já assim conhecidas pelas gentes da beira-rio.

A sul já se vislumbra a delimitação da «doca» para os pescadores, correndo já a água quase em toda a sua volta e preparando-se agora as máquinas para retirar a areia que serviu de almofada aos rebentamen-

que tivesse uma solução de fundo, definitiva... que fosse o corolário de todo o esforço e investimento que se está a fazer. Haverá tempo até 19 de Agosto?

Quem esperou tantos anos esperará com certeza mais uns mesitos, para que o arranjo da barra seja a coroa de glória e a chave de ouro com que esta Edilida-

## DIA MUNDIAL DOS LEPROSOS

No próximo domingo, dia 29 de Janeiro, celebrar-se-á mais um DIA MUNDIAL DOS LEPROSOS, este ano pela 42.ª vez.

Desde 1987 que em Portugal a promoção deste Dia da Solidariedade está a cargo da Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau, nascida para participar na luta contra a LEPRA no mundo, doença que ainda hoje, ataca mais de 15 milhões de seres humanos, mutilando-os e marginalizando-os.

Prosseguindo a sua acção

humanitária, que no ano de 1994 apoiou 22 Leprosarias em 18 países de África, Ásia e América, esta Associação está fortemente empenhada na campanha para 1995, incidindo a sua campanha sob o lema «UM OLHAR... PARA CURAR. AMANHÃ... SERÁS FELIZ!»

Dado que a comunicação social também deve estar ao serviço da Solidariedade Humana, Farol de Esposende presta esta colaboração divulgando o evento.

## SEMANA SANTA

Reuniu já a Confraria do S.S. Sacramento com vista à preparação das Solenidades da Semana Santa que se aproxima.

Como é sabido, embora estas solenidades tenham como principal referência e Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, desde há muitos anos que a organização cabe à Confraria S.S. Sacramento, que faz o peditório público, contrata a Banda de Música, as ornamentações e trata da parte religiosa.

Como sempre espera-se a boa colaboração da população, para que esta tradicional quadra tenha em Esposende o brilho que já tornou famosa além fronteiras.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 92 de 26 de Janeiro de 1995

## TRIBUNAL DA RELAÇÃO DO PORTO ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Dr. Norberto Brandão, Mm.º Juiz Desembargador da 3.ª secção do Tribunal da Relação do Porto.

FAZ SABER QUE nesta secção correm seus termos uns autos de Revisão de Sentença Estrangeira com o n.º 822/94 em que é Requerente, MARIA EMILIA AZEVEDO DA CRUZ e Requerido ALFREDO CRESPO DE SÁ, com última residência conhecida no Lugar de Azevedo, Antas, Esposende e actualmente em parte incerta.

É este requerido citado para no prazo de DEZ DIAS finda que seja a dilação de TRINTA DIAS a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, querendo deduzir a oposição que tiver por conveniente ao pedido de Revisão de Sentença Estrangeira nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, que se encontram nesta secretaria à sua disposição sob as consequências legais não o fazendo. Porto, 9 de Dezembro de 1994.

O Juiz Desembargador Relator  
(Norberto Brandão)

A Escriturária  
Maria João Henriques

## MONSENHOR BAPTISTA DE SOUSA

A fim de se submeter a exames médicos, foi internado numa Casa de Saúde, na cidade do Porto, o Reverendo Pároco de Esposende, Monsenhor Manuel Baptista de Sousa.

«Farol de Esposende» formula votos para que os resultados sejam de molde a garantir ao Monsenhor o melhor estado de saúde possível e que os possíveis tratamentos, que eventualmente, lhe tragam o equilíbrio e a vida salutar de que tanto precisa, para continuar a sua notável obra de dedicação e apostolado. Por uma causa que com tanto amor e carinho ele abraçou.

## LAMPREIAS

Apareceram as primeiras. caras como «fogo».

8 contos a peça... pedem as regateiras.

Esta chuva não ajuda nada. Água do monte... não se veem. Muito frio...

Mas ainda é cedo. E o tempo vai amaciar...

Os campões do Rio é que sabem. A lua vai virar e a barra este ano... Vamos lá ver...

À cautela a «japona» (1) e o bicheiro já andam numa roda viva. A «fiska» é proibida.

O «galheiro» (2) só para a barra, e aí... bom, aí, é uma questão de sorter...

E p'ra já a lua vai deitada... A estacada é p'rós de Fão

Sudestão pegado; marinho a pé.

(1) Capa de oleado

(2) Cana da Índia com cerca de 6/7 metros e 4 anzóis na ponta mais delgada.



A futura doca dos pescadores

tos da rocha para aprofundar a área de atracção dos barcos.

Ao que soubemos, se tudo correr bem, esta «doca» será inaugurada no próximo 19 de Agosto.

Acreditamos que sim, mas antes disso, julgamos necessário o arranjo da barra... e esse, gostaríamos

de (talvez a que menos se tenha comprometido com os pescadores desta terra, em terrenos públicos), abrirá as portas do futuro a uma classe piscatória reciclada, remodelada, pujante e eternamente grata a quem, sem sofismas e falsas promessas a ouviu e por ela trabalhou.

## Rotary Club de Esposende comemorou o 17.º Aniversário

A fim de assinalar a passagem o 17.º aniversário da sua fundação, que data de 23 de Janeiro de 1978, o Rotary Club de Esposende comemorou o evento com um programa festivo, que aconteceu no passado dia 20 do corrente.

As cerimónias começaram às 20.30 horas com a celebração de uma missa na Igreja Matriz por rotários já falecidos.

Depois, num Hotel da cidade teve lugar mais uma reunião ao jantar. No decorrer deste encontro, onde estiveram presentes muitos companheiros rotários de diversos Clubes do norte do país, e muitos convidados, com destaque para Monsenhor Baptista de Sousa, o Rotary Clube de Esposende homenageou uma aluna da Escola Secundária Henrique Medina, a esposendense Maria Lídia Regado do Vale, por ter sido contemplada com uma bolsa de estudos no montante de 250.000\$00, da Fundação Rotária Portuguesa.

Esta benemerência foi conseguida por acção do Rotary Clube de Esposende que, mais uma vez, demonstrou desempenhar papel preponderante no campo da solidariedade social.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

### ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO URBANO

#### EDITAL N.º 1/95

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 33.º do Decreto Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, em reunião do executivo municipal de 30.9.93 foi concedido a Construções Vianazende, Limitada o alvará de loteamento n.º 10/94 para um terreno sito no lugar de Ramalhão da freguesia de Fão, concelho de Esposende, com a área de 6.940 m2, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Fão, sob o artigo 302 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 00483 / 130690.

O loteamento tem as seguintes características:

- Área do prédio a lotear-se — 6.940 m2
- Área total da construção — 6.628 m2
- Volume total da construção — 19.884 m3
- Número de lotes-três.
- Numeração e área dos lotes — lote n.º 1 com a área de 1.518,40 m2 com 19 fogos e um comércio; lote n.º 2 com a área de 1.672,75 m2 com 19 fogos e um comércio; lote n.º 3 com a área de 1.738 m2 com 8 fogos.
- Número de pisos-r/c + 1 e r/c + 2
- Número total de fogos-46 (quarenta e seis).
- Número de lotes para habitação-Três.
- Área de cedência para o domínio público-1.449,80 m2.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

E eu Lucinda Azevedo Carneiro, Chefe da Secção Administrativa da Divisão de Urbanismo e Serviços Urbanos, o subcrevi.

Paços do Município, 16 de Janeiro de 1995.

O Vereador servindo de Presidente  
Tito Alfredo Evangelista e Sá, Dr.

## ACIDENTE

Na passada sexta-feira, dia 13, quando se preparava para iniciar os trabalhos matinais na Tipografia de seu filho, o nosso assinante e amigo João Batista Guerra, mais conhecido por «João dos Pioneiros», foi vítima de um grave acidente tendo ficado com o braço esquerdo esfacelado numa rotativa da qual tentava tirar um papel que se encontrava encravado.

Não conseguindo parar a máquina a tempo, esta esmagou-lhe literalmente o braço.

Aos gritos de socorro acorreram de imediato os familiares e logo de seguida compareceram os Bombeiros Voluntários que com o máximo cuidado e profissionalismo conseguiram, ao fim de algum tempo, retirá-lo da incómoda posição.

Transportado de imediato ao Hospital de Barcelos, de lá seguiu para o de S. João no Porto, onde foi submetido a delicada intervenção cirúrgica, encontrando-se ainda no mesmo estabelecimento hospitalar em observação diária.

Umas rápidas melhoras e boa recuperação é o que lhe desejamos.

## DISTRACÇÃO

A foto foi retirada da página 48 da publicação ESPOSENDE, editada pela Câmara Municipal



A G.N.R. continua a advertir, com razão, aqueles que circulam de bicicleta na rua Direita. É demasiada falta de cuidado que na única fotografia da artéria maior da cidade apareçam meia dúzia de ciclistas. Será distração a mais ou um protesto camuflado para a norma camarária que retirou por completo o trânsito à rua 1.º de Dezembro?

## A VARIANTE

Estamos em pleno inverno mas as intermináveis bichas para acesso à ponte de Fão fazem-se continuamente sentir. O acesso para quem vem de Barcelos, ao início das tardes e sábado ou domingo, são um suplício. No fim dessas mesmas tardes o martírio é para quem quer sair das praias do Ofir e de Apúlia ou para quem quer ir das praias de Esposende e Cepães para o interior.

Por isto como também pelos inconvenientes causados a quem tem que passar na EN 13, em trabalho aos dias de semana, a execução do troço da IC 1 que passa pelo nosso concelho é mais do que prioritária. Mais uma vez, para quando?

## PARABÉNS

O Coro de Esposende já tem sido elogiado muitas vezes pelas suas actuações. Neste início de ano pegou numa velha tradição e deu-lhe vida e um objectivo que ultrapassa o já de si significativo de transmitir aos outros os seus sons melodiosos.

Ouvi um bater já tardio à minha porta. Quem era? Era um grupo de esposendenses junto em torno do Coro. Foi bom ouvi-los cantar as Janeiras. A saca esperava dinheiro para o Hospital da Santa da Misericórdia. Parabéns.

## INGLÊS

Um amigo foi aos Açores passar uns dias. Quis comprar um livro de Cozinha açoreana para oferecer à esposa. Em toda a Ponta Delgada não encontrou um único exemplar, que fosse escrito em Português. Em inglês havia livros disponíveis em várias livrarias.

No Algarve tornaram obrigatório a utilização do Português nos Menus dos restaurantes para que nenhum lusitano tivesse que usar dicionário de inglês para pedir a comida. Será necessário fazer o mesmo com os livros?

E. Trovoada

## A ESCOLA DO 1.º CICLO DE BELINHO CANTOU AS JANEIRAS



Mantendo as excelentes relações Escola — Comunidade, a escola do 1.º ciclo do Ensino Básico da freguesia de Belinho saiu para cantar as «Janeiras».

Assim, e dando um invulgar colorido às ruas da freguesia, troando melodicamente as mais refinadas quadras de pura poesia popular, Belinho viveu, nos dias 6, 9, 10 e 11 do corrente, momentos de rara beleza de música coral.

A população foi extremamente receptiva e colaborante a esta iniciativa pelo que a comunidade escolar agradece a todos, nomeadamente à pastelaria S. Pedro, que brindou as crianças com a oferta de bolo-rei.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 92 de 26 de Janeiro de 1995

## TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

### ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor RUI MANUEL CORREIA MOREIRA, Juiz de Direito no Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER que nos autos de Execução Sumária n.º 103/94 pendente na 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, em que é exequente SIMOTÉCNICA — COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS, LD.ª, com sede em Vila do Conde, e executado ANTÓNIO SOARES DA SILVA, ausente em parte incerta de França, e com última residência conhecida na Rua da Ribeira, n.º 8 na cidade de Esposende, é o réu citado para no prazo de CINCO DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda a última publicação do anúncio, DEDUZIR OPOSIÇÃO, PAGAR AO EXEQUENTE (o montante de 623.692\$00) OU NOMEAR BENS À PENHORA, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, nos termos constantes da p.i., cujo duplicado se encontra nesta Secção onde pode ser solicitado pelo executado.

Esposende, 22 de Novembro de 1994.

O Juiz de Direito,  
Rui Moreira

O Escrivão-Adjunto,  
Assinatura Illegível

## QUALIFICADOS DISPONÍVEIS NOS CONCELHOS DE ESPOSENDE — BARCELOS

No sentido de continuar a contribuir para a transparência do mercado de emprego, e em colaboração com o Centro de Emprego de Barcelos, divulgamos os quadros respeitantes às profissões com o maior número de desempregados no concelho de Esposende, inscrito naquele Centro de Emprego.

### ESPOSENDE — DEZEMBRO/94

DESIGNAÇÃO DA PROFISSÃO	II	M	T
Eseritúrios c/ ou s/ experiência	8	45	53
Servente em geral (Indiferenciado)	23	12	35
Empregados de Limpeza	2	53	55
Costureiras	-	34	34
Agricultores	26	7	33
Serventes de Construção Civil	28	1	29
Acabadores Têxteis	-	22	22
Ajudantes de Cozinha	1	18	19
Trolha/Pedreiros	18	-	18
Caizeiros — Empregados de Balcão	2	15	17

## AGENDA CULTURAL / CINEMA

### FEVEREIRO

Sexta 3 / Sábado, 4 / Domingo, 5 M/16

#### O ESPECIALISTA

Realização: Luis Llosa

Com: Sharon Stone, Sylvester Stallone

Sexta, 10 / Sábado, 11 / Domingo 12 M/18

#### ASSASSINOS NATOS

Realização: Oliver Stone

Com: Woody Harrelson, Juliette Lewis

Sexta, 17 / Sábado, 18 / Domingo, 19 M/12

#### KARATÉ KID, A Nova Aventura

Realização: Christopher Cain

Com: Pat Morita, Hillary Swank

Sexta, 24 / Sábado, 25 / Domingo 26

#### ENTREVISTA COM O VAMPIRO

Realização: Neil Jordan

Com: Tom Cruise, Brad Pitt

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

### FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033  
Lugar de Eira de Ana  
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

### DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177  
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º  
4450 MATOSINHOS

## ANTAS

NEREIDES MARTINS

NÃO HÁ NADA  
P'RA NINGUÉM

No início de Dezembro, o primeiro ministro Cavaco Silva visitou a região do Minho e, já no clima do Natal, trouxe a boa-nova, ao dizer que esta província seria beneficiada muito breve com pontes e auto-estradas, reconhecendo que o progresso e desenvolvimento do País está nas vias de comunicação. O PRONORTE, Programa Operacional da Região Norte, prevê um montante global de investimentos de cerca de 141 milhões de contos. No total, o II Quadro Comunitário de Apoio prevê investimentos e despesas de desenvolvimento na Região Norte de 1,517 milhões de contos.

É muito dinheiro mas também são muitos os projectos já aprovados. Fala-se no Parque Aquático e Piscina de Esposende; a escola para crianças de aprendizagem difícil, em Valença; novo balneário das Termas em Monção; a zona industrial de Viana do Castelo. Estes são alguns dos projectos que irão beneficiar destes dinheiros e custa-nos acreditar como a auto-estrada Porto — Valença, da maior necessidade nacional, não esteja incluída neste programa.

A estrada Porto — Galiza, a via de acesso ao progresso, o elo ligação aos 320 milhões de habitantes de uma das maiores rendas per capita do mundo, a Europa Comunitária, quando estará terminada? A zona que nos toca informar está compreendida entre o Rio Neiva e o Rio Cávado, um es-

paço de aproximadamente 10 quilómetros, onde tudo ainda é dúvida; uns dizem que passa por aqui, outros por ali, os proprietários de terrenos já foram contactados mas as escrituras e as indenizações ainda estão por concluir e, pelo andar da carruagem, tudo



será resolvido a passo de caracol. As pontes sobre os rios Neiva e Cávado estão terminadas.

A nacional N.º 13 não suporta mais o trânsito intenso que por ela circula diariamente; são os autocarros, camiões, automóveis, tractores, carroças e carros de bois. «É mais fácil percorrer os 300 quilómetros Porto — Lisboa, chega-se mais rápido, do que percorrer os 70 quilómetros Viana — Porto.

A saídas e entradas para a estrada nacional estão estranguladas. São verdadeiras guilhotinas. Os ângulos de visibilidade, na sua maioria de

90 graus, são um perigo constante para a população. Neste trecho são raros os semáforos, pouco policiamento e, nalguns casos, as árvores reduzem o ângulo de visão.

Está difícil e perigoso trafegar na nacional n.º 13 entre Viana do Castelo e Porto, «a

rua» que nos liga à desenvolvimento Espanha não suporta mais carros, as opções não existem, os dinheiros da comunidade não frutificam e as nossas autoridades também estão pouco preocupadas.

Por todos estes motivos e enquanto se mantiver esta incomoda situação o melhor é cantar, esta velha canção... NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM, NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM...

A foto mostra a imagem da ponte sobre o rio Neiva, construída em 1990 e retrata melhor, o atraso que predomina nesta área, da Província do Minho.

## PALMEIRA

MONTERROSO

«A FESTA E O  
EXORCISMO DO TEMPO...»

Diz o ditado que da discussão nasce a luz e o facto é que as notícias vão surgindo inesperadamente através dessas mesmas conversas. É o caso em que num momento de conversação peculiar viemos a saber e a ter conhecimento da evolução de doutoramento da nossa querida conterrânea Dra. Odete Ribeiro Boaventura, actualmente e frequentar a Universidade de Toulouse-Mirail, em França, onde está a especializar-se em Psicologia Social com o objectivo de alancardar-se ao mestrado transdisciplinar, tendo por tema «Festa e o Exorcismo do Tempo, numa perspectiva mítico-imaginária» e que veio a ter excelente aceitação pela referida universidade toulousense, permitindo que a nossa conterrânea possa prosseguir a sua investigação, facultando-lhe tal a sua inscrição no doutoramento daquela mesma Universidade Francesa.

A orientação desta investigação doutrinária está a ser seguida por dois exímios mestres na matéria, sendo um professor da Universidade de Toulouse e ainda um outro professor da Universidade do Porto, os quais demonstraram bastante interesse e aceitação pela tese apresentada e desenvolvida pela nossa conterrânea.

Palmeira de Faro, terra que viu nascer a Doutora Odete R. Boaventura, tem sido, através dos seus múltiplos aspectos, o objectivo do estudo da referida investigadora, que promete, futuramente, mais sucintamente, focalizar as suas pesquisas numa mais vasta área da psicologia social.

Por agora sabemos que a Dra. Odete se sente deveras agradecida perante todos os que a têm ajudado a formalizar estes dados para o aprofundamento das referidas investigações e em breve irá necessitar da compreensão e da colaboração de todos os palmeirenses para continuação do trabalho que pretende levar a cabo.

Pela preferência de ter escolhido a sua e nossa terra, os nossos agradecimentos e uma boa carreira para o seu mestrado.

O CANTAR  
AS «JANEIRAS»

Conforme vem sendo de tradição já de tempos imemoriáveis, o canto das «Janeiras» (que tem início a partir do Ano Novo) é uma das tradições de costumes na nossa freguesia.

Em geral, o resultado desses cantares das «Janeiras» de porta em porta pelas casas da freguesia, resulta em ofertas e donativos a ajudar a saldar compromissos ontraídos ou amealhar fundos para organizações e ou instituições locais em prol do comum.

Essas tradições derivam muito do entusiasmo e boas vontades das pessoas encorpadas e colaborantes, pois acho que todos nos merecem o máximo do respeito e consideração pela causa desempenhada e fim atribuído, o que não devemos negar a nossa participação consoante as possibilidades de cada um. Assim tem mantido esta velha tradição os elementos do C.I.C. e Grupo Folclórico que, em ambiente bastante alegre e cânticos alusivos de saudações amistosas, vão percorrendo as ruas da freguesia a desejarem bom ano e a colherem os respectivos frutos.

Que a colheita seja de facto produtiva, pois quando todos ajudam...

## NOVA CAPELA

O senhor Fernando de Matos Neves, natural e residente nesta freguesia, no lugar de Eiradana, pessoa humilde e vivendo do seu trabalho, teve a feliz ideia de construir junto à sua casa uma pequena capela da invocação de Nossa Senhora de Fátima e no cumprimento de uma promessa feita àquela Mãe Santíssima.

Foi aberta ao público e benziada no passado dia 8 de Janeiro, do corrente ano, pelo Sr. Pe. Armindo Patrão de Abreu, pároco desta freguesia, em cerimónia simples, como simples é o seu autor e proprietário, mas com uma grande e fervorosa devoção, àquela que ouviu a sua prece.

Este dia 8 de Janeiro foi um dia significativo e muito especial para a história da freguesia, particularmente para o lugar de Eiradana, pois aí não existia qualquer capela (nem nunca existiu, á parte uma que

ainda hoje é desconhecida a sua invocação mas na Quinta da Torre que pertenceu à Casa da Fervença) cabendo agora a existência desta pequena capelinha, embora particular. Muitas pessoas a testemunhar o acontecimento e alguns foguetes a anunciar o evento.

Parabéns, Senhor Fernando Neves e que o seu amor possa vir a ser o despertar para outros corações e consciências.

VISITA PASTORAL  
À PARÓQUIA

Palmeira recebeu, nos passados dias 18 e 22, a visita Pastoral do Senhor Bispo D. Carlos Pinheiro, bispo auxiliar de Braga, numa missão de trabalho pastoral, em que no dia 18 percorreu todas as escolas da freguesia, em visita a todos os educandos, onde lhe, foram formuladas perguntas pelas criancinhas, do género de satisfazerem a sua vasta curiosidade e de que obtiveram as respostas necessárias e sábias.

No dia 22, foi a vez do Santo Crisma aos vários adolescentes, para o efeito devidamente preparados pelo Rev.º Pároco local, tendo os mesmos tido uma representação mimica que na devida altura foi englobada nas mesmas cerimónias e que se saíram bastante bem para o pouco tempo de ensaios.

Estas introduções ou inteiros são bem significativas em cerimónias desta natureza, pois há que contar com o brio e destreza do nosso pastor para que tal enquadramento possa de facto atingir objectivo de veras sensíveis e profundas, como foi o caso e que para nós é uma extraordinária inovação.

Presentes às cerimónias estiveram também todos os Organismos Paroquianos e da freguesia, o que permitiu de facto uma representação em massa. Parabéns por tudo quanto foi feito para bem de todos e prestígio da nossa terra.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 92 de 26 de Janeiro de 1995

## CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

## «QUINTA DA BARCA — EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de Esposende N.º de matrícula: 00642, N.º de Identificação de pessoa colectiva..., N.º de Inscrição 01, N.º e data da apresentação 14 / 95/01/12.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante — CERTIFICA que entre AGOSTINHO EIRAS DO VALE mulher MARIA HELENA AGANTE PINHO DOS SANTOS, casados sob o regime de comunhão geral, residentes na Avenida Henrique de Barros Lima — Casa das Andorinhas — Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º A sociedade adopta a firma «QUINTA DA BARCA — EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LIMITADA», tem a sua sede no lugar a Barca do Lago, da freguesia de Gemeses, do concelho de Esposende.

2.º A sociedade tem por objecto «Empreendimentos turísticos, gestão, administração, locação, compra e venda de bens imóveis».

3.º O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais com o valor nominal de setecentos e cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Agostinhos Eiras do Vale e Maria Helena Agante Pinho dos Santos.

4.º Um — A sociedade é administrada e representada por ambos os sócios, desde já nomeados gerentes.

DOIS — Para vincular a sociedade em todos os actos e contratos é necessária a intervenção de ambos os gerentes.

TRÊS — nos actos de mero expediente é suficiente a intervenção de qualquer um dos gerentes.

QUATRO — Por simples deliberação poderão ser designados gerentes, sócios ou não sócios.

CINCO — A gerência fica desde já autorizada a comprar, vender e trocar, quaisquer bens, incluindo veículos automóveis, bem como celebrar contratos de arrendamento ou de exploração de quaisquer bens.

5 — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares, até ao montante de vinte milhões de escudos.

6.º A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre sócios é livre; a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, que terá o direito de preferência, em primeiro lugar, e ao sócio não cedente, em segundo lugar.

7.º A sociedade poderá amortizar, adquirir ou fazer adquirir por terceiro, a quota de qualquer sócio pelo seu valor nominal:

a) No caso de cessão, sem consentimento da sociedade;

b) Por acordo com o respectivo titular;

c) No caso de penhora, arresto, arrolamento, insolvência ou venda judicial.

d) No caso de partilha por motivo de divórcio ou separação judicial de qualquer dos sócios.

8.º No caso de falecimento, interdição ou inabilitação do respectivo titular, poderá a sociedade deliberar, no prazo de seis meses a amortização pela sociedade ou aquisição por terceiro da quota, sendo o valor a pagar, o que vier a ser apurado em balanço a efectuar para o efeito, o qual deverá ser liquidado no prazo de trinta dias, a contar da deliberação, que poderá ser depositado na Caixa Geral de Depósitos, para cumprimento.

9.º O sócio Agostinho Eiras do Vale, fica com o direito especial de obter uma parte acrescida nos lucros periódicos; de obter uma parte favorecida dos lucros finais de exploração; de voto qualificativo; de ser nomeado liquidatário no caso de dissolução, e de nomeação à gerência, não sendo transmissíveis os direitos especiais de natureza patrimonial.

Está conforme o original.

Numeradas de folhadas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos dezassete de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.

O 1.º Ajudante  
a) Mário Neiva Losa

## PRECISA-SE

EMPRESA TÊXTIL SEDIADA  
EM BARCELOS, ADMITE:

- COSTUREIRAS
- APRENDIZES DE COSTUREIRA
- CORTADEIRA

CONTACTAR ATRAVÉS DO TELEFONE 883339,  
DURANTE HORÁRIO DE EXPEDIENTE

## ÁQUA VIVA — SOCIEDADE DE ANIMAÇÃO DO ALGARVE, LD.ª

Com o exclusivo de um dos melhores Grupos de Cantares Portugueses, cujo seu líder é esposendense, lembra aos Sr.s membros das Comissões de Festas, que depois do êxito alcançado nas festas da cidade de Esposende, nunca visto até hoje, chegou a hora dos contactos para as festas que se avizinham. O êxito da vossa festa começa aqui. Um simples telefonema e, a partir daí o trabalho é nosso: Temos solução: os melhores do mundo em espectáculo, nacionais e internacionais e ainda alugamos som e luz.

Contacte-nos, pois a falar é que nos estendemos.

Escritório e Estúdio — Quinta de S. José  
Correspondência: Apartado 940 - 8200 Albufeira

Telef. 089 57 22 35

## RIO TINTO

### Actividade Cultural

Tal como foi anunciado, a Associação Desportiva e Cultural de Rio Tinto levou a efeito uma tarde de Teatro. A primeira actuação teve lugar no dia 1 de Janeiro. O Auditório do Centro Cívico foi pequeno para conter tanta gente e assim a organização viu-se forçada a realizar novo espectáculo, no dia 07 do mesmo mês.

Segundo alguns mais velhos, há cerca de vinte e cinco ou mais anos que não se efectuava Teatro em Rio Tinto. A arte esteve bem patente em tudo... Não havia Palco, IMPROVIZOU-SE, não havia cenários, improvisaram-se, em suma, não havia nada e fez-se tudo. Quando isto sucede as pessoas interrogam-se, como foi possível? E a resposta é fácil, foi a Juventude da nossa terra que acreditou nas suas reais e ignoradas possibilidades. Podem crer, nasceu em Rio Tinto um Grupo Teatral de quem todos se podem orgulhar.

Os nossos aplausos e agradecimentos à Juventude pelo pondunor e brio demonstrados.

Pela parte que me coube procurei dar o meu melhor ensinando aos outros aquilo que me ensinaram a mim e quando assim acontece tenho sobejamente razões para estar muito feliz, por isso apetece dizer como o Poeta Vinícios de Morais, SARÁBÁ Juventude de Rio Tinto, Sarabá!

A coleta rendeu oitenta e quatro mil escudos, aos quais serão retirados uns cobres gastos com despesas diversas incluindo um pequeno lanche a efectuar com os actores. De acordo com todos os Jovens o dinheiro reverterá a favor das obras da Igreja Paroquial e será entregue no dia 5 de Fevereiro aquando da VISITA PASTORAL a Rio Tinto. Acresce dizer que já recebemos convites de vários lados para apresentação do nosso Grupo de Teatro e a primeira saída será a Milhases — Barcelos, já no próximo dia 28 do corrente.

**A propósito do NÓ DE APÚLIA IC 1 que atravessa alguns terrenos de Rio Tinto**

Efectuaram-se nos dias 11 e 14 de Janeiro, no Centro Cívico local, reuniões com Téc-

nicos da JAE a fim de se acertarem agulhas com os proprietários e rendeiros dos terrenos a expropriar.

Como em todas as circunstâncias houveram contentes e descontentes. É a marcha do Progresso e quer queiramos quer não em nome dele se vai mudando gradualmente a face do Planeta. A muitos custará verem os terrenos que lhes foram legados pelos antepassados serem cortados total ou parcialmente... ali semearam e colheram os seus produtos muitas gerações em momentos bem difíceis da vida, mas chegará o dia em que, em lugar de milho e batatas, irão ver surgir o alcátrão e ouvir o roncar dos motores e então adeus dias bucólicos, suaves e deliciosos... Ai de nós se por artes de Belzebu aqui surgisse petróleo ou Ouro, de imediato surgiria um Dec.-Lei e seria jogados para bem longe. Rio Tinto pura e simplesmente desaparecia... Em suma ninguém é dono daquilo que é seu, é uma realidade que por vezes se ignora.

Faz-se votos para que haja pelo menos um Critério de Justiça no pagamento das indemnizações aos expropriados.

A. Vilaça

### FONTE DE SANTA MARINHA (Água Imprópria para Consumo)

Tendo sido solicitada pela Junta de Freguesia uma 2.ª Análise à água da Fonte, mais uma vez se constatou que se encontra imprópria para consumo devido ao seu elevado teor em nitratos. Poucas esperanças parecem existir na sua recuperação. Como diz sábiamente o nosso Povo «ESTÁ TUDO COMO HÁ-DE IR» É a água inquinada dos poços devido à infiltração na terra de produtos químicos. Bem se sabe que os produtos químicos, segundo os técnicos, se tornam necessários devido ao cansaço dos solos, não é a sua utilização regrada que prejudica, é a ganância do lucro fácil e vai daí atira-se com os químicos a granel para que os Nabos, Pepinos, Melões etc, cresçam e apareçam em quantidade!

Acontece com frequência que se alguém se dirigir a um vendedor de Frutas e se com este tiver alguma amizade, ele dizer. «OLHE NÃO LEVE ESTES DAÍ, ESTÃO CHEIOS DE REMÉDIO, LEVE ANTES DAQUELE MONTE, OU ENTÃO PASSE POR MINHA CASA QUE EU ARRANJO—LHE MELÕES DE CONFIANÇA.

É O SALVE—SE QUEM PUDER... Mas o assunto é a Fonte de Santa Marinha e como ia dizendo, face ao mau estado da Água da Fonte, a Delegação de Saúde não vendo viabilidade na recuperação daquele precioso líquido aconselha a Junta de Freguesia a ligar a Água Camarária à Bica da dita cuja. Ora bem, Mal de um lado e Mal do outro, osculte-se quem de direito e escolha-se o mal menor...

Isto faz-me recordar um caso verídico de um homem muito rico que tinha um filho que viveu intensamente a mocidade, tinha muitas namoradas mas não se decidia a casar, até que aos 41 anos resolveu finalmente dar o nó e foi apresentar a sua noiva ao Pai. Este ouviu seu filho atentamente, mirou e remirou a sua futura nora de alto abaixo e disse:

«OLHA MEU FILHO, JÁ VI MUITA COISA... PENSANDO BEM DIGO-TE: «PORRA POR PORRA SEJA ESTA PORRA»º Casem-se e sejam muito felizes...

### VENDE-SE

Honda Concerto 1.4 GL  
5 portas / 12.000 Km  
de 1991

Contactar Telef. 964772

### LEIA

### E

### DIVULGUE

«FAROL DE ESPOSENDE»

## CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«GRAXA — SAPATARIA, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de Esposende N.º de matrícula 00639 N.º de Identificação de pessoa colectiva N.º de Inscrição 01, N.º e data da apresentação 01 / 95/01/05.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º AJUDANTE, CERTIFICADO que entre ARTUR AREIAS MARQUES mulher LIDIA MARIA DA ROCHA E SILVA MARQUES casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Pinhote freguesia de Marinhas deste concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ART. 1.º

A sociedade adopta a firma «GRAXA — SAPATARIA, LDA», e tem a sua sede na Rua Vasco da Gama, loja 14, rés-do-chão, nesta cidade de Esposende.

§ Único: A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sua sede para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como criar ou suprimir filiais, dependência ou outras de representação.

ART. 2.º

O seu objecto consiste no comércio a retalho de calçado e de artigos de couro.

ART. 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma no valor de duzentos e sessenta mil escudos pertencente à sócia Lidia Maria da Rocha e Silva Marques e outra de cento e quarenta mil escudos pertencente ao sócio Artur Areias Marques.

ART. 4.º

A gerência da sociedade pertence à sócia Lidia Maria da Rocha e Silva Marques, que desde já é nomeada gerente.

1) Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele activa e passivamente, é suficiente a assinatura da gerente.

2) Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar, e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespasse locais destinados ao exercício da actividade da empresa.

ART. 5.º

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si o que os representará na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original

Númeradas de folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos Dezassete de Janeiro de Mil Novecentos e Noventa e Cinco.

O 1.º Ajudante

a) Mário Neiva Losa

## JANELA AGRO-PECUÁRIA

### A IMPORTÂNCIA DO LEITE ESCOLAR

POR: José Alexandre Losa



«... Ao defender a criança no sector alimentar, garantimos-lhe um melhor índice de saúde e de aproveitamento escolar, não havendo dúvidas que, pela sua leitura, a todos ficará manifestamente demonstrado que será principalmente através do leite que se irá levar às dietas das crianças das escolas, a correcção alimentar que as ajudará a ter vigor, mais vivacidade e sobretudo maior confiança naqueles que têm por missão abrir-lhes o caminho para um futuro mais promissor».

(Renano Henriques e Tito Henrique, 1968)

Os erros alimentares e a má nutrição verificados em Portugal têm consequências graves que se traduzem a nível do desenvolvimento da população e do futuro do País. São devidos não só às condições económicas precárias de grande parte da população portuguesa mas também à falta de informação.

Daf a necessidade de uma política de educação familiar integrada numa política global que permita às populações tomarem consciência do valor de uma alimentação equilibrada. A definição de uma política sócio-educativa da juventude tem de ter em conta as exigências de acções diversificadas de apoio sócio-económico, designadamente no campo da alimentação e nutrição.

Quando se calcula que a nível nacional, os alunos com baixo rendimento escolar provêm de famílias alcoólicas, bebendo eles próprios, em maior ou menor grau, a situação torna-se digna de alerta geral.

Com a consolidação por parte do Instituto de Acção Social Escolar (IASE), em 1973, do «Programa de Leite Escolar em Portugal», milhares de alunos puderam, numa perspectiva de acção educativa e de saúde, beneficiar de um mínimo proteico indispensável ao seu desenvolvimento físico e mental.

Para incentivar esse consumo, para motivar as crianças a fazê-lo com gosto, o Leite Escolar pode ainda assumir um papel na actividade pedagógica das escolas. A utilização da embalagem para esse fim tem sido frequente, permitindo às crianças dar largas à sua fantasia. As embalagens de Leite Escolar, depois de usadas, podem contribuir para valorizar o programa em si, tornando-se assim, mais do que num contributo à educação alimentar das crianças, mais do que um suplemento nutritivo, um meio de complemento da acção educativa. O leite não é só saúde — é a própria vivência da criança.

Se beber leite tem efeitos na disposição fisiológica do organismo, e se esta influencia as funções psicológicas, é legítimo assumir que isso se manifesta em toda a experiência da criança. Mas para que isso aconteça, é necessário que a criança beba efectivamente o leite que lhe é oferecido.

O acto alimentar é dominado por três ordens de factores: motivações sócio-culturais e simbólicas; sensações psico-sensoriais e motivações fisiológicas e bioquímicas.

No conjunto fisiológico e bioquímico, também o leite tem o mais alto valor através da sua contribuição proteica.

O segundo factor prende-se com o prazer de comer e com a sensação de agrado, o que o leite pode facilmente proporcionar. Mas dentro de uma perspectiva sócio-educativa, o leite tomado nas escolas, ensinando às crianças, não constitui apenas uma alimentação útil durante esse período da sua vida. Se for bem apresentado, ele permanecerá, mais tarde, como tipo de alimentação exemplar e ideal, associado simbólicamente a valores nutritivos, quando a criança, tornada adulto, deverá providenciar à sua própria alimentação.

Num país onde até há pouco o leite nem sempre entrava na dieta alimentar das pessoas em geral, onde o remédio encontrado para as crianças debilitadas é, em muitas zonas rurais, «sopas de vinho», e onde a imagem do leite tem um cariz essencialmente infantil e mesmo feminino, não foi — e não é — tarefa fácil induzir as crianças a beberem leite. Repetir os seus benefícios, do ponto de vista da saúde, não pode ser uma forma de incentivar o seu consumo. Para que as crianças, de uma maneira geral, aceitem com satisfação, em vez de obrigação, beber leite, é importante associá-lo a algo de agradável, relacionado com as suas formas de diversão.

## SIRIUS

### Serviço Industrial de Limpezas, Ld.ª

Lavagem de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 Apúlia  
4740 ESPOSENDE

## CONSTRUÇÕES GOMES DA CUNHA

### VENDE

NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE, APARTAMENTOS TIPO:

T2 E T3

T1, T2, T3, T3+1 E T3+2 DUPLEX

### VISITE O ANDAR MODELO

TODOS OS DIAS DAS 14H00 ÀS 18H45, NA RUA SANTA MARIA DOS ANJOS (PRÓXIMO DA IGREJA MATRIZ).

### ESCRITÓRIOS:

RUA DOS BARBOSAS, 139-1.º

SALA 1-A, 4700 BRAGA

TELEF: (053) 961125, 72734, 616886

# MEDALHÍSTICA DE ESPOSENDE E SEU CONCELHO

Por MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

(Continuação)

## FORJÃES SPORT CLUB 25 ANOS

Autor: Mendanha, Pintor  
Módulo: Circular-90 m/m  
Emissão: 300 exemplares em Bronze  
Data: 1992

### ANVERSO

Alegoria ao futebol com uma bola e a estilização de uma bancada de campo de jogos.



### REVERSO

Arranjo plástico à base do número 25. No listel superior «Forjães Sport Club — 15.04.1967 — 1992».

Ao centro, inscrito em losango «F.S.C.», tendo como base a estilização do número 25.

Ao pé, em listel, a legenda «Aos que fizeram e o continuaram»



Nota: Trabalhamos com base na Medalha N.º 298

Jornal «Farol de Esposende», n.º 92 de 26 de Janeiro de 1995

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

### CERTIFICADO

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim, Primeira Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número setenta e dois-C, deste Cartório, de folhas vinte e uma e seguintes se contra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Manuel Torres Pereira e mulher Maria Gonçalves do Cruzeiro, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Belinho, deste concelho e nela residentes no Lugar de Outeiro, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, destinada a habitação, de rés-do-chão e andar, com logradouro, sito no lugar de Outeiro, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área coberta de cem metros quadrados e descoberta de trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Moreira, sul e nascente com caminho e do poente com herdeiros de António Gonçalves Merrelho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob

o artigo 567, com o valor patrimonial de trinta e nove mil quinhentos e sessenta escudos, e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado por USUCAPÍÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos dois de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 1.ª Ajudante  
Maria Emília da Silva  
Freitas Pereira Amorim

Jornal «Farol de Esposende», n.º 92 de 26 de Janeiro de 1995

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim, Primeira Ajudante deste Cartório CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no Livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 71-B, de fls. 91 e seguintes se encontra exarada uma escritura de justificação Notarial com data de hoje, na qual José Mendes e mulher Geogina Maria Rodrigues, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Macieira da Lixa, concelho de Felgueiras e ela da freguesia de Vila Nova de Muia, concelho de Ponte da Barca e residentes na freguesia de São José de São Lázaro, concelho de Braga, na Rua das Forças Armadas, n.º 78, Declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com um pavimento, destinada a habitação, com logradouro, sito no lugar de Outeiro Baixo, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de coberta de cento e trinta e cinco metros quadrados e descoberta, duzentos e sessenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Dr. Manuel Amarante Júnior, sul com Vitorino Faria da Cruz, nascente Avenida Marginal e poente com Eng.º Sampaio e Castro, não descrito na Conservatória do

Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 1702, em nome do outorgante marido, com o valor patrimonial de um milhão setecentos e cinquenta e um mil e quarenta escudos, e igual atribuído.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado por USUCAPÍÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos dois de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 1.ª Ajudante  
Maria Emília da Silva Freitas  
Pereira Amorim

Jornal «Farol de Esposende», n.º 92 de 26 de Janeiro de 1995

## SECRETARIA NOTARIAL DE MATOSINHOS SEGUNDO CARTÓRIO

De acordo com o determinado no n.º 1 do artigo 109.º do Código do Notariado se faz saber que por escritura de vinte de Dezembro de mil novecentos e noventa e quatro, exarada a folhas cento e treze verso e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número «Treze-F», deste Cartório, Padre ANTÓNIO DA COSTA NEIVA, solteiro, maior, residente habitualmente na Rua de Santa Margarida, 205, na cidade de Braga, natural da freguesia de Vila Chã, concelho de Esposende, declarou:

Que com exclusão de outrém é o dono e legítimo possuidor do prédio rústico, sito no Lugar de Terra Nova freguesia de Vila Chã, concelho de Esposende, com área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul e nascente com Manuel Brás Lemos, e do poente com Albino da Costa Neiva, inscrito na respectiva matriz em nome dele justificante sob o artigo 2211, com o valor patrimonial de setecentos e quarenta e nove escudos, sendo o atribuído de trinta mil escudos. Que, possui o indicado prédio em nome próprio, com exclusão de outrém, há mais de vinte anos, ininterruptamente, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo

que adquiriu o indicado prédio por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer valer o seu direito de propriedade. Na verdade sempre foi ele, justificante, o administrador do indicado prédio rústico, dele recebendo as rendas e dele pagando os respectivos impostos. Que o prédio não se encontra

descrito, na Conservatória do Registo Predial de Esposende.

Está conforme.

Matosinhos aos cinco de Janeiro de mil novecentos e cinco. Tracei «conforme certidão». Rasurei «na».

A Ajudante

Maria de Lurdes da Silva Alves  
Coutinho

Jornal «Farol de Esposende», n.º 92 de 26 de Janeiro de 1995

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO que, por escritura de 21 de Dezembro de 1994, lavrada a fls. 5v, do livro n.º 72-C, Escrituras diversas, deste Cartório, foi feita uma JUSTIFICAÇÃO, na qual ANA BRAS PEREIRA, que também usa o nome de ANA BRAS DE ASSIS PEREIRA e marido FERNANDO BRAS, casados sob o regime a comunhão geral, residentes no lugar de Pinhote, freguesia de Marinhãs, deste concelho, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de um prédio rústico, que consta de Pinhal e mato no sitio da Gatanheira, na freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul, nascente, e poente com Manuel Jesus Ferreira Areia e outro não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome da justificante mulher sob o artigo 704, com o valor patrimonial de setecentos e vinte e oito escudos e o atribuído de cem mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente por que sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e um de Dezembro de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

Jornal «Farol de Esposende», n.º 92 de 26 de Janeiro de 1995

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

### CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escrituras de 21 de DEZEMBRO de 1994, lavrada a fls. 58, do livro n.º 71-B, de «ESCRITURAS DIVERSAS», deste Cartório, foi feita uma JUSTIFICAÇÃO, na qual JACINTO CARQUEIJÓ CAPITÃO e mulher MARIA DA SAÚDE DE ABREU CAPITÃO, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Rio de Moínhos, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém do prédio rústico, que consta de Pinhal e Mato, no sitio da Chasqueira, na freguesia de Marinhãs, deste concelho com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com José Martins de Abreu, do sul com Caminho, do nascente com Isolina Santos Moreira e do poente com Abílio Martins de Abreu não descrito na Conservatória do registo Predial e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 110, em nome da justificante mulher com o valor tributável de setecentos e noventa e

doiscentos mil escudos. Que, sempre estiveram e se

têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e um de Dezembro de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante  
Maria Emília da Silva  
Freitas Pereira Amorim





## OS NOSSOS ARTISTAS

# FRANKLIM MARTINS RIBEIRO

(Franklim da Neta)

UM ESCULTOR INGÉNUO  
por ERNESIO DE SOUSA

### UMA INVESTIGAÇÃO DO IMAGINÁRIO

Elegemos a matéria das obras de Franklin para fio condutor da nossa análise — de que damos aqui algumas conclusões. Trata-se de um método operatório, e não de uma opção estética em absoluto justificativa. A matéria, ou as matérias, extretamente reduzidas de Franklin permitiram-nos ordenar com algum rigor as imagens, e o gesto criador. Exclusivamente escultor da madeira, esta pertencia a duas grandes categorias:

*Madeiras da terra.* Troncos de árvore em geral. Castanheiro secular, laranjeira, raras vezes pinho. Os «Senhores», por vezes sobrepondo-se em autêntico poste votivo, eram entalhados nesta madeira.

*Madeiras «do mar», «do rio»:* madeiras da água. Em geral, raízes que Franklin encontrava nos rios ou na borda-d'água. «Vêm na enchente», dizia. Normalmente procurava nestes «encontros» algo de bem precioso: «a cadência daquilo que eu quero».

Observemos, mais uma vez, que só aproximativamente a esta classificação material corresponde uma tematização ou mesmo qualquer morfologia determinada. Apontaremos correspondências e relações válidas para a maioria das peças analisadas; não para todas.

Em geral, à árvore e aos troncos correspondem tipos mais ou menos estáveis, onde é possível surpreender uma tradição, desde que desloquemos este conceito de toda a ideia genética consciente: é uma tradição sem modelos, uma tradição estrutural, se se pode dizer. Não que se tenham de pôr inteiramente de parte certas influências, mais ou menos directas. O importante é que há convergências tipológicas que o entalhador não podia ter apreendido por nenhuma via directa ou indirecta plausível — e cujo estudo terá de ser objecto de disciplinas não históricas e geográficas: é o caso dos «Senhores», que pertencem à tradição dos canteiros populares, a ceramistas, etc., e que remonta à antiguidade pré-românica.

Por agora limitemo-nos a sublinhar esta recorrência:

*árvore, troncos=temas, tipos, formas estáveis madeira do mar, raízes=temas instáveis, de mais evidente invenção.*

Os tipos estáveis têm com frequência carácter antropomórfico. Geralmente relacionam-se com uma iconografia cristã, muito vaga, muitas vezes de ressonância oriental nos respectivos títulos: *Egipto, Moisés...* Ao rigor dos tipos corresponde uma imensa variação plástica, e muito

mais íntima que simplesmente decorativa.

As árvores velhas, ou fragmentos de árvores, que perderam a dignidade erecta da árvore, caem, literalmente num tratamento semelhante aos do segundo tipo. Na verdade, trata-se, aqui também, de um encontro da matéria com o correspondente e prévio imaginário.

Apontemos o valor simbólico destas matérias:

A árvore é o símbolo de uma dialéctica contida no Mesmo: denuncia, no ciclo das estações, um rompimento ascensional. A raiz é sempre descoberta, ou um estímulo à descoberta. É o que tão meticulosamente foi estudado por Bachelard: «La racine est le mort vivant... «est toujours découvrete». «Pour bien des rêveurs, la racine est un axe de la profondeur. Elle nous renvoie à un lointain passé, au passé de notre race». «L'arbre est un objet intégrant. Il est normalement un oeuvre d'art»<sup>6</sup>

Comparemos as duas esculturas reproduzidas, figurando *largatos*. Num caso, é quase desenhada a forma natural. Noutra, a forma é mais simples: um tronco-lagarto ou tronco-dragão. No primeiro caso, um lagarto num tronco; no segundo, um lagarto-tronco. A imagem dinâmica da árvore é evidente como arquétipo de crescimento e libertação. Mantém-se aquilo a que Bachelard chama a unidade do porte: um ser que o imaginário não mutila. Um movimento lento (que só o poeta percebe) para cima; ao qual se opõe o movimento, todavia mais agitado, das raízes, movimento para baixo. Os troncos de Franklin (*Um Senhor na Cruz, S. Sebastião, Moisés Pedindo Paz, Deuses do Egipto*) têm um carácter implorativo, ou afirmam a altura pela sua repetição. São imagens humanas de resolução, copa, flor e fruto. É sabido como esta humanização a árvore se pode estudar na iconografia: árvore, coluna, estátua. A árvore, que já no imaginário de um Descartes... associada à totalidade do ser humano, que Bachelard identifica com a imaginação, corresponde convergentemente à ideia de ressurreição e de triunfo, mesmo quando através do martírio ou da súplia.

O imaginário da árvore é complementar do da raiz. Esta corresponde a um movimento «do outro lado mundo» (Rilke): uma outra eternidade, agónica, a opor à desvairada efemeridade do quotidiano. É aqui mais frequente ter... orfismo, e a teratologia — que nunca se despegam, evidentemente, da realidade do artista criador, «olhar primeiro», descoberta ingénua, o contrário do que poderia julgar-se uma imaginação

desvairada: «...ainda não encontrei raízes para dar o que eu quero...».

Este objectos não representam, são... aquilo que representam. A este respeito poderíamos falar em «semelhanças selvagens» no sentido de Foucault<sup>7</sup>. Nessa direcção se podem interpretar o teriomorfismo e



«ONDE MORA FRANKLIM»  
(1968)

as «invenções» mais frenéticas de Franklin — em geral associados a raízes ou troncos caídos. As semelhanças selvagens seriam então entendidas como um jogo *desregrado* do Mesmo e do Outro, jogado pelo louco, «entendido não como doente, mas como desvio constituído e mantido, como função cultural», que Foucault coloca na outra extremidade do espaço cultural do poeta, mas muito próximo pela simetria.

Mas esta análise pode prestar-se a dúvidas que é urgente esclarecer. Entenda-se o conceito de *desregrado* como... cultural, não artística. No nosso caso, a metódica perfeição das obras de Franklin prova a sua disciplina criadora, e se o mundo iconológico e ontológico de Franklin parece, de facto, ser um mundo do Mesmo, ou do Mesmo e do Outro, desregradamente, nem sempre as semelhanças selvagens chegam para o compreender. Por vezes, como vimos, reconhece-se uma profunda raiz cultural. Por outro lado, apesar das suas grandes crises de alcoolismo, e da sua candura «visionária», era em sobriedade que Franklin trabalhava. E metódicamente, pensando os materiais, procurando sempre melhorar as condições do trabalho próprio, com objectividade e extrema finura. A pseudo-«loucura» de Franklin, a imaginação selvagem do fora-da-regra, também nos obriga a pensar, com poderosa evidência, noutra incidência cultural, esta muito mais antiga e, podemos dizer com precisão, não-literária, arcaica, e directamente relacionada com uma psicologia das profundidades. Refiro-me ao mito do pícaro divino (*fripón divin, bouffon divin, trickster*), fantasma errante através das mitologias de todos os tempos e lugares, «psicologema» também, «estrutura arquetípica psíquica proveniente das épocas mais recuadas» (Jung). Relacionada com uma tradição hermética (Hermes é o mediador entre o alto e o baixo, o lícito e o ilícito, o satânico e a santidade), esta função mítica e psicológica pode estar na origem de uma mentalidade arcaica, ao serviço da totalidade da vida.

Neste sentido, as obras «de arte» herméticas são abertas ao real, ao contrário das obras de arte «normais», nas quais a realidade se encontra sempre, de alguma maneira, hipostasiada. Por vezes a literatura e a arte «cultas» aproximam-se e assumem esta função «desregradadora». Rabelais em luta com as concepções medievais é um exemplo. E, na Península Ibérica, «o romance picaresco constituído em género literário ergue-se como a única possibilidade de revolta contra uma ordem tradicional rígida»<sup>8</sup>.

Assim dito com precisão, o carácter picaresco das obras de Franklin não oferece dúvidas; porque o picaresco se deve entender muito perto do sagrado, e do ingenuamente sagrado, sem perder nenhuma das suas características faceiosas, burlescas, e «de escarnho e maldizer».

A liberdade criadora (a fantasia) de Franklin surge assim como, apenas, uma certa liberdade. Fora-da-regra, «miserável por amor de Deus»; fora do ofício, monótono e pesado; fora da sociedade razoável e — só aparentemente — racional, Franklin conheceria, sem as reconhecer, as coordenadas de uma outra luta, mais antiga e radical.

Aí, ao mesmo tempo que se lhe revelava a severidade de toda a

situação arcaica, pôde revelar-se também a frescura do seu génio, resultando nestas condições inútil toda a cultura no género literário. É neste aspecto, e na sua possibilidade existencial, hoje e aqui, que é urgente meditar: o seu caso é simultaneamente singular e paradigmático. Muito mais paradigmático e muito menos singular do que se possa pensar. Paradigmático de um certo meio (psicológico e social) bem determinado. E de uma cultura possível — que em qualquer altura pode começar de novo, a partir realmente de um estado zero, e em plena originalidade. Absolutamente.

#### Notas

1. Ernesto de Sousa, *Arte «Popular» e*

*Arte «Ingénua», Comunicação ao XXIX Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, Março/Abril de 1970; O Ingénua e o Selvagem na Escultura Portuguesa (a publicar).*

2. Gilbert Durand, *Les Structures Antropologiques de l'Imaginaire*, Paris, 1963, p. 22.

3. Vitorino Magalhães Godinho, «Portugal e os Portugueses» in *Diário de Lisboa*, 18/III/68, p. 17.

4. Claude Lévi-Strauss, *Antropologie Structurale*, Paris, 1958, cap. XIII.

5. A nosso conhecimento, houve duas exposições com obras de Franklin. A primeira, intitulada *Barristas e Imaginários*, foi organizada por nós, na Livraria Divulgação, em Lisboa, Maio-Junho de 1964. Fazia parte de um ciclo de Etnologia e Cultura Popular, realização das Associações de Estudantes. A segunda, intitulada *Quintino e Franklin Vilas Boas*, integrava-se num «Ciclo de Arte Popular» promovido pela Secção de Artes Plásticas do extinto Centro Académico de Famaciação (Março/Abril de 1968).

6. Bachelard, *La Terre et les Réveries du Repos*, Paris, 1948, pp. 290, 292, 330; v. tb., do mesmo autor, *L'air et les songes*, Paris, 1943, p. 231 e sg; e G. Dupont, *ob. cit.*, p. 365.

7. M. Foucault, *As Palavras e as Coisas*, Lisboa, 1968, p. 13 e seg.; p. 73.

8. C. G. Jung, Charles Kerényi, Paul Radin, *Le Fripón divin*, Genève, 1958, esp. pp. 165 e 183.

**42.º DIA MUNDIAL DOS LEPROSOS**  
DOMINGO, 29 DE JANEIRO DE 1995

**Um olhar... para curar**  
**Amanhã ... serás feliz!**



**Ajude-nos a salvar uma criança**  
**5.000\$00 PODE SALVAR UM LEPROSO**



**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA**  
**AMIGOS DE RAOUL FOLLEREAU**

(Membro da *Union International des Associations Raoul Follereau*)  
Rua da Rosa, 177, 2.º Esq. - 1200 LISBOA  
Telef. 013428914 - 3428337 - Fax 013428337  
Conta Bancária N.º 22365394/001 - BTA (D. Pedro V) - 1200 LISBOA

Soneto

«Mãe Natureza...»

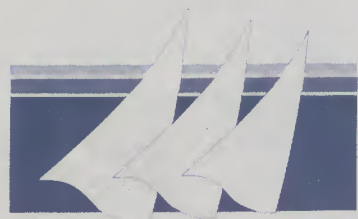
Quinhentos milhões de anos Tu levaste  
A vida, neste mundo, a modelar,  
Da célula primeva, que criaste  
Até ao ser humano, tão impar...

Criaste pois, extinguiu e recriaste  
Formas de vida, em tanta profusão,  
Num transformismo onde sempre primaste  
Na harmonia e completa perfeição.

Contudo, ao formares o ser humano  
— No tópo da pirâmide da vida —  
Tu finalmente erraste, na intenção...

Pois deste-lhe loucura incontida  
E um poder tão grande e tão insano,  
Que o resultado é só destruição!

Altamiro Almeida Marques



Quinta da Barca  
Barca do Lago

Se ser feliz é realizar sonhos,  
este é um lugar só para gente feliz

